

## ANÁLISE DOS RECURSOS DIDÁTICOS QUE FACILITAM A COMPREENSÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Francisco Reginaldo de Lima<sup>1</sup>  
Ana Larissa Nogueira de Queiroz<sup>2</sup>  
Romualdo Lunguinho Leite<sup>3</sup>

### RESUMO

Estágio é o treinamento da profissão, tão importante quanto a busca de teorias e fundamentações, que complementam a formação acadêmica, a prática é componente fundamental para a formação docente. Objetivou-se na pesquisa durante o estágio analisar os recursos didáticos que facilitam a compreensão dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa foi realizada em duas turmas da 2ª série em uma escola do ensino médio no município de Limoeiro do Norte, Ceará, no período de agosto a setembro de 2018. Como instrumento para a coleta de dados utilizou-se um questionário elaborado sobre os recursos didáticos aplicados em sala de aula que facilitam a compreensão durante o processo de ensino e aprendizagem. Os dados evidenciaram que tem sido satisfatório a utilização dos recursos didáticos nas aulas. O estágio vivenciado no contexto escolar proporcionou identificar a relevância da utilização dessas ferramentas didáticas, bem como, passo importante na reflexão construtiva inerente na construção da identidade profissional do futuro docente.

**Palavras-chave:** Formação Docente, Técnicas de Ensino, Recursos Didáticos.

### INTRODUÇÃO

Estágio é um momento de treinamento, tão importante quanto a busca por teorias e fundamentações, que juntos complementam a formação acadêmica de um indivíduo, e não se faz diferente aos que buscam formação nas licenciaturas. Portanto a prática é componente fundamental no currículo de formação de professores, precisa estar presente desde o início do curso, sejam em aulas práticas ou em projetos mais estendido (PINHO, 2009).

De grande relevância é, compreender o fenômeno da prática docente em suas múltiplas dimensões, aplicando investigação teórica sobre teoria didática, formação de professores, ensino e o modo de conduzir o estágio profissional (GHENDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015). Por esta ótica, o comportamento de observação da reflexão crítica e da reorganização das ações, estão envolvidas na prática de ensino, estando essas características próximas a postura de um pesquisador, capacitando-se na reflexão e representação da sua prática, quando necessário for (FAZENDA *et al.*, 1991).

<sup>1</sup>Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, reginaldo.lima@aluno.uece.br;

<sup>2</sup>Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, nogueira.queiroz@aluno.uece.br;

<sup>3</sup>Professor orientador: Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela a Universidade Federal da Paraíba - UFPB, romualdo.leite@uece.br.

Pesquisando e trabalhando na condição de seres pensantes e no contexto da multiplicidade da ciência na vida das pessoas, bem como a pluralidade de saberes docentes, onde a ação é permeada por um conjunto de saberes, entre os quais: saberes pessoais, saberes oriundo da formação profissional, saberes originados dos materiais didático/pedagógicos da própria atividade docente (TARDIF, 2002), dentre outros, temos alguns fatores que inferem uma reflexão que se encaminha na ação e sobre a ação (SCHÖN, 2000). Em outras palavras, a reflexão deve ser um exercício permanente diante de um mundo plural e complexo, de forma individual e coletiva.

Tendo em vista a grande importância dos recursos didáticos, estes que por sua vez auxiliam na transmissão e fixação do conhecimento e da aprendizagem, torna-se necessário investigar de forma simplificada, levando a questão aos alunos, de que maneira eles conseguem ter uma compreensão, consolidação e fixação do conhecimento no ensino de ciências biológicas que são abordado nas aulas em sala.

As atividades de pesquisa no ambiente acadêmico, torna-se mediadoras das relações teoria-prática, possibilitam que no próprio cotidiano de alunos e professores, construam a crítica da ciência e da tecnologia, como formas de saber dominantes em nossa cultura (PÁDUA, 2004). Portanto, o trabalho objetivou analisar em duas turmas de biologia da 2ª série do ensino básico, a utilização dos recursos didáticos que facilitam o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de biologia durante o estágio supervisionado na escola campo.

## **METODOLOGIA**

O trabalho científico requer um procedimento metodológico que seja capaz de responder a seus objetivos, para tanto, este seguiu diversas etapas no processo da pesquisa e das observações, os dados foram coletados e analisados com abordagem quali-quantitativo. Tal abordagem garante a ampliação na percepção sobre a problemática, sendo que a quali é atuante na causa e a quanti aos efeitos dos problemas (ELIAS, 2014).

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário previamente elaborado com perguntas semiabertas, com o objetivo de se investigar dados que contribuem para a desenvoltura do ensino/aprendizagem de turmas da segunda série do ensino médio de uma escola escola de rede publica, campo de estágio. O questionário é uma tecnica de coleta que induz o entrevistado a apresentar enunciados sobre o objeto da entrevista baseado em conhecimentos intrinseco e que por si suscita, com isso reduzir o efeito da indução ou interferência modificadora do entrevistado (ROSA; ARNOLDI, 2009).

O questionário abordava questões como, a eficácia na aprendizagem, e quais métodos e ferramentas eram utilizados nas aulas para abordar os conteúdos. O presente trabalho foi realizado no período de julho à novembro de 2018 em uma escola do município de Limoeiro do Norte – Ceará, em duas turmas da segunda série (D e E) com média de 40 alunos por turma no turno tarde.

Para uma melhor organização dos resultados obtidos na pesquisa, as respostas foram organizadas em categorias, facilitando uma melhor compreensão desses resultados, dessa forma movimentando esses resultados obtidos em uma significação comum. Portanto, utilizou-se o pressuposto da categorização formalizando adequadamente os resultados (BARDIN, 2011).

## **DESENVOLVIMENTO**

A prática como vivência é de grande importância nos cursos de formação, desde que seja iluminada e fundamentada em bases teóricas consistentes, por isso é tão importante a articulação entre a teoria e a prática, assim, possibilita a compreensão das dimensões da atividade docente (ALMEIDA; PIMENTA, 2015). Para tal, Veiga (1989), relata que o professor em sala de aula assume o seu conhecimento, o que sente e posiciona-se quanto às concepções da sociedade, do homem, da educação, da escola, do aluno e até mesmo de seu próprio papel.

Aprender a profissão docente é construir sua própria identidade na interação e na intervenção, conferindo um auto reconhecimento de sua presença docente em sala de aula. O estágio oferece essas oportunidades que possibilita realizar articulações pedagógicas de maneira a contribuir novas experiências (ALMEIDA; PIMENTA, 2015). Reforçado por Zabalza (2015), diz que o estágio traz essa pretensão de estabelecer uma alternância ou complementação dos estudos acadêmicos como a formação em centros de trabalho.

O ato de ensinar é uma proposta que provoca mudanças e aprendizagens profundas e permanentes não havendo limitações quanto a aquisição do conteúdo (SANT'ANNA; MENEGOLLA, 2002). Neste ato de ensinar, pode-se dizer que qualquer curso deve incluir uma diversidade de modalidade didática, pois cada situação exigirá uma solução própria, sendo necessário uma variação de atividades para atrair o interesse dos alunos, bem como atender as diferenças individuais (KHASILCHIK, 1996).

É imprescindível a importância de adquirir habilidades na aplicação de diversos métodos didáticos, afim de garantir para o aluno uma melhor compreensão do que é exposto nas aulas, seja qual for a área do conhecimento. Sant'Anna e Menegolla (2002), afirma que o

ensino se fundamenta nos estímulos que são favorecidos pelos recursos didáticos enriquecendo o ensino- aprendizagem.

É notório que o, o livro didático é uma ferramenta básica, aliado ao processo de ensino, em suas atribuições serve como um guia para nortear o professor, e principalmente ao aluno quanto os seus conteúdos e atividades de aprendizagem. O professor deve realizar uma análise criteriosa sobre o livro que adotará a fim de facilitar o ensino e a aprendizagem (SANT'ANNA; MENEGOLLA, 2002).

Além do livro didático há recursos simples e sofisticados que tem auxiliado o desenvolvimento de aulas no ensino, garantindo um bom rendimento aos alunos. Tais recursos apresentam uma função importante de motivar, despertar interesse pela apresentação, além de uma proximidade do aluno com a realidade, ainda permite a fixação da aprendizagem entre outros (FERREIRA, 2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

É necessário métodos e didáticas eficientes, para que a chegada de conhecimentos aos alunos seja satisfatória. O professor por ter sua própria didática, assim ele cria e recria ficando a seu cargo a tomada de decisão quanto a concepção ou preparação, à execução, a avaliação e a revisão de seu próprio ensino (VEIGA, 1989).

Diante dessa perspectiva de se investigar um conhecimento satisfatório no ensino de biologia, especificamente na segunda série do ensino médio, perguntou-se aos alunos das turmas “D” e “E”, se havia consideração satisfatória na forma como eles aprendiam Ciências em sala de aula, os resultados estão expostos na tabela 1.

**Tabela 1 – Satisfação quanto à forma como os conteúdos de Biologia são apresentados.**

Categoria	Subcategoria	Turma D	Turma E
<b>1. Você como aluno, considera satisfatório a forma como os conteúdos de biologia são apresentados? Justifique sua resposta.</b>	Compreensão conceitual de assuntos específico.	4	3
	Aplicação didática satisfatória.	10	12
	Contribuição do professor, por conhecer muito a área da ciência.	5	3
	Por ter aulas dinâmicas, influenciando a aprendizagem.	5	4
	Por conter atividades que favorecem a aprendizagem.	0	3
	Alunos que não manifestaram justificativa	3	3
	Alunos que responderam "Não" sente dificuldades com ensino	3	2

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Os resultados desta categoria (01) revelam um dado muito positivo, a aplicação da didática, a forma de como o ensino é conduzido e ministrado nas turmas, pois percebe-se pela subcategoria “aplicação didática satisfatória”, reflete um número considerável em ambas as turmas, onde na turma “D” é relatado por 10 alunos e na turma “E” 12 alunos faz menção ao ponto. O dinamismo é importante nas aulas e se menciona na turma “D” 5 vezes e na turma “E” 4 vezes. Para Sant’Anna e Menegolla (2002), a didática tem como objetivo, resultados, aprendizagens e mudanças relevantes significativas de comportamentos.

Buscou-se respostas perante a percepção e observação por parte dos alunos, a respeito dos elementos que eles identificam como ausentes nas aulas de biologia, como está expresso na tabela 2.

**Tabela 2 - Quanto à ausência nas aulas de Biologia.**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Turma D</b>	<b>Turma E</b>
<b>2. O que você acha que falta nas aulas de Biologia?</b>	Aulas de Campo	1	2
	Aulas práticas e de Laboratórios	15	17
	Documentários relacionados ao ensino de ciências	1	0
	Didática melhorada e recursos que favorece o ensino	7	8
	As aulas estão completas e satisfatórias	6	3

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Percebe-se, que é de grande importância a aplicabilidade de aulas práticas no ensino de Ciências e Biologia, diante desta categoria destaca-se a subcategoria “aulas práticas no laboratório onde a quantidade de alunos das turmas “D” e “E”, citaram esta subcategoria 15 e 17 respectivamente. Krasilchik (1996) reforça para um bom ensino de biologia deve compreender um laboratório para as aulas práticas e na medida do possível em conjunto com sala de aula para discussões. A melhoria dos recursos didáticos, como subcategoria relatado 7 vezes pela turma “D” e 8 vezes pela turma “E”, indicando que se faz necessário uma observação sobre os recursos didáticos, no sentido de melhorias. É notório que as ferramentas pedagógicas auxiliam professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem, elas promovem um afastamento da passividade e da memorização com que os alunos costumam meramente absorver os conteúdos, sendo as informações muitas vezes descontextualizadas e fragmentadas com o cotidiano dos discentes.

O ato de ensinar é um ato exige habilidades, técnicas e a busca por ferramentas que favoreça esse desenvolvimento intelectual dos discentes, no entanto esse é o maior desafio que os professores atuantes e estagiários tem enfrentado para os melhores resultados no ensino/aprendizagem. Segundo Veiga (2006), o professor não se limita pela busca da melhor

técnica, metodologia, conteúdo e pôr fim a melhor forma de transmitir tudo a todos. Diante de tal percepção lançou-se a pergunta sobre as estratégias que são relevantes no ensino e aprendizagem, exposto na tabela 3.

**Tabela 3 - As estratégias consideradas relevantes na aprendizagem utilizadas pelo professor.**

Categoria	Subcategoria	Turma D	Turma E
<b>3. Apresente estratégias que você considera importantes para aprendizagem, que seu professor utiliza no intuito de garantir melhor entendimento do conhecimento</b>	Aulas práticas no laboratório sobre os assuntos.	6	4
	Contextualizar as ciências no cotidiano.	6	5
	Pesquisas e resumos como atividades extras.	2	2
	Utilização de Datashow e documentários.	11	11
	Utiliza linguagem simples de fácil compreensão.	3	6
	Não apresenta estratégia.	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor

Como resultados, percebe-se que há um ganho no ato de aprender com a utilização de alguns recursos como o *Datashow*. Nesta categoria observa-se que a estratégia utilizada é marcante para as duas turmas pesquisadas, mostrando assim, 11 citações da estratégia pelas as duas turmas. Por isso Cruz e Silva (2013), defendem que tais ferramentas da informática tem um papel coadjuvante no ensino/aprendizagem, sendo apenas um auxiliar e substituto de métodos tradicionais.

Pelo o “ver e ouvir” ao mesmo tempo, é possível que haja um ganho melhor no aproveitamento das aulas garantindo uma melhor fixação de conteúdo, perante a observação. Costa (2011) destaca essa ferramenta como ótima para utilizar em aulas expositivas, reforçando que as imagens por ele projetado ilustram e dão dinamicidade a apresentação, sem contar que quando o indivíduo escuta e ver simultaneamente ele assimila mais.

Vale ressaltar mais uma vez que a contextualização de ciências com o cotidiano também ganha destaque nesta categoria onde a turma “D” destaca a categoria por 6 alunos e turma “E” por 5 alunos, portanto a ciência tem esse propósito de compreender o mundo em que vivemos e em que trabalhamos (HOY; MISKEL, 2015).

A utilização de linguagem simples merece um destaque, pois apresentam dados bastante divergentes em relação de uma turma com a outra, pois na turma “E” 6 alunos relata a linguagem enquanto a turma “D” apenas 3 alunos. Realçando a necessidade de uma linguagem clara, vale salientar a fala de Khasilchik (1996), a qual reforça a importância do papel do desenvolvimento da linguagem no aprendizado das ciências. Em outros termos, há uma necessidade de se traduzir muitos termos científicos para que os alunos tenham uma melhor compreensão dos contextos e das ciências que lhes são ensinadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nota que o desenvolvimento de técnicas e habilidades de ensino, tem sido indispensável para a melhoria do ensino/aprendizagem, seja para o aluno de estágio que se encontra em campo de formação -atuação ou professores atuantes. Havendo uma necessidade continua de adequar o ensino a novas ferramentas que auxiliam na construção do conhecimento.

Essa busca de alternativas que envolve esses aspectos gerais do ensino devem ser contínuos ao longo da carreira docente e assim, garantir de forma gradativa ao longo do tempo, uma educação de qualidade à sociedade. É notável pelos resultados obtidos na presente pesquisa, que há um atendimento nos recursos didático que são utilizados em sala de aula que facilitam a compreensão dos alunos no ensino e aprendizagem, tais ferramentas e estratégias que são evidenciadas notadas pelos alunos, e também as que são de usos habituais utilizadas praticadas com frequência, como o livro didático, uso de *softwares*, tem contribuído de forma satisfatória no processo construtivo de ensino.

Portanto, a formação docente crítica e construtiva não pára nos estágios, vai muito além, sendo uma ação contínua de pesquisa sobre a própria prática, na construção de experiências, no desenvolvimento de técnicas e habilidades que serão contínuas na vida profissional do professor.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- COSTA, I. **Novas Tecnologias: desafios e perspectivas na educação**. 01. ed. Brasil: Clube de autores, 2011.
- CRUZ, A. X. D.; SILVA, M. A. R. D. **Inclusão digital: a inserção das tecnologias informacionais nas escolas públicas da RMN e ProInfo em Natal/RN**. Rio Grande: Pluscom, 2013.
- ELIAS, M. **Controle de Projetos com Métrica: não deixe que seu projeto vire uma Melancia Atômica**. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.
- FAZENDA et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus, 1991.

FERREIRA, J. D. L. **Formação de professores: teoria e prática pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 2014.

GHENDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. D.; ALMEIDA, W. A. D. **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.

HOY, W. K.; MISKEL, C. G. **Administração educacional - teoria, pesquisa e prática.** Tradução de Henrique de Oliveira Guerra. 9ª. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia.** 3ª. ed. São Paulo: Habita, 1996.

PÁDUA, M. M. D. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 10ª. ed. Campinas: Papirus, 2004.

PINHO, S. Z. **Formação de Educadores: O papel do educador e sua formação.** São Paulo: UNESP, 2009.

ROSA, V. D. F. D. C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SANT' ANNA, I. M.; MENEGOLLA, M. **Didática: Aprender a Ensinar.** 7ª. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. L. C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 6ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

VEIGA, P. A. **A prática pedagógica do professor de didática.** 11ª. ed. Campinas: Papirus, 1989.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 2015.